Deus não nos pede que produzamos todos os mesmos frutos; não nos compara nem exige que sejamos iguais aos outros pois conhece as nossas capacidades, os nossos limites e aquilo que podemos oferecer. O que Deus espera de nós é disponibilidade e compromisso para cultivar e fazer crescer aquilo que Ele colocou em nós, enterrando o medo, a indiferença ou a comodidade que impeçam esse crescimento. Reflitamos:

- Que talentos e qualidades reconheço que Deus colocou em mim?
- Tenho procurado desenvolver esses dons ou tenho-os deixado adormecidos?
- Que medos ou inseguranças me impedem de arriscar e crescer?
- Se Deus me perguntasse hoje o que fiz com aquilo que me confiou, que resposta lhe daria?
- O que preciso de começar a cultivar e o que preciso de deixar de enterrar?

Depois de um momento de silêncio, cada elemento é convidado a apresentar espontaneamente a sua prece a Deus.

Ansiosos por cultivar os dons que recebemos de Deus, rezemos com fé

Pai Nosso…

Senhor, nosso Deus, obrigado pelos talentos que colocaste nas minhas mãos, pelas capacidades que me deste e pelas oportunidades que me ofereces.
Perdoa-me pelas vezes em que os enterro, quando me escondo atrás dos meus medos, quando me acomodo ou quando penso que aquilo que tenho para oferecer é pouco ou não tem valor. Ensina-me a cultivar o que é bom, a fazer crescer o amor, a fortalecer a fé, a cuidar das relações e a repartir com generosidade aquilo que recebo. Que nunca me falte a coragem de arriscar, a humildade de reconhecer os meus limites e a vontade de fazer a diferença na vida de alguém. Que a nossa família seja um lugar onde os talentos de cada um são reconhecidos, incentivados e colocados ao serviço de todos. Ajuda-me a não enterrar a vida que me confiaste, mas a fazê-la florescer em amor.
Ámen.

Fazendo de cada dia uma oportunidade para cultivar o bem, fazer crescer o amor e dar frutos na vida dos outros, benzemo-nos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ámen

Orar EM Família

Semana de 15 a 21 de novembro de 2026
XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO A

CULTIVAR OU ENTERRAR



Escolhemos um espaço que seja aconchegante e tranquilo. Pode ser sentados sob uma manta colocada no chão… ou onde quisermos. O importante é que possamos olhar uns para os outros, sem que tenhamos distrações. Preparamos a Bíblia em Mateus 25 e, quando estivermos concentrados e preparados para começar, acendemos a vela…

Dispostos a colocar ao serviço dos outros aquilo que somos e temos, benzemo-nos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Guardemos um momento para louvarmos a Deus…

Tenho eu Te louvado, Senhor?
Com meus lábios e meu coração?
Tenho eu caminhado Contigo, Senhor?
E usado meus dons pra servir?

Do Teu nome eu quero cantar;
Render graças por tudo o que és.
Desde o meu levantar até me deitar
Só a Ti eu quero adorar.

Somos, agora, convidados a fazer, em silêncio ou em voz alta, a nossa oração pessoal de agradecimento. Podemos agradecer pelos dons e capacidades que Deus nos deu; pelas oportunidades que surgiram na nossa vida; pelas pessoas que nos ajudaram a crescer; pelas ocasiões em que conseguimos fazer a diferença na vida de alguém;...

Abramos o nosso coração à Palavra de Deus e escutemos atentamente na voz de um de nós o texto de Mt 25,14- 21. 24-27 Naquele tempo, Disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas, o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. (…) Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu.'».

Percebamos melhor esta mensagem de modo a podermos frutificar os dons que Deus colocou nas nossas mãos. Este texto do Evangelho coloca-nos diante duma das perguntas mais decisivas da nossa vida: o que estou a fazer com aquilo que Deus me confiou? A vida, a família, o tempo, a saúde, a inteligência, a fé, a capacidade de amar, tudo o que somos e possuímos é um dom colocado nas nossas mãos para que produza fruto. A diferença entre os servos não está na quantidade de talentos mas na resposta que deram ao dom recebido. Pelo texto do Evangelho, percebemos que há duas possibilidades: ou cultivamos os dons que recebemos ou os enterramos. Cultivar começa por reconhecer que tudo é dom, que tudo o que somos veio de Deus. Quando esquecemos isto, nasce o orgulho, quando recordamos nasce a gratidão e só um coração agradecido sabe cultivar porque sabe valorizar o dom recebido. Quem não valoriza o dom recebido, não cultiva porque ninguém cultiva aquilo que considera sem valor. A valorização do dom recebido transforma-se em gratidão e esta leva-nos a cuidar daquilo que amamos e amamos aquilo que reconhecemos como dom. **Cultivar é cuidar diariamente.** Nenhum agricultor lança a semente à terra e espera colher no dia seguinte. Todos os dias prepara a terra, rega, lima ervas daninhas, protege a planta e espera pacientemente pelo fruo. Assim também acontece na vida. Cultivamos a fé quando rezamos sem sentir consolação, cultivamos o amor quando escutamos antes de falar, cultivamos o casamento quando escolhemos perdoar, cultivamos a amizade quando permanecemos presentes, cultivamos a relação com os filhos quando lhes damos tempo, cultivamos a vocação batismal quando permanecemos fiéis nas pequenas coisas. As grandes transformações da vida não acontecem por gestos extraordinários mas pela fidelidade às pequenas escolhas de cada dia. A parábola mostra-nos que também existe o caminho contrário, isto é, enterrar. Podemos ser levados a pensar que o terceiro servo enterrou o talento quando abriu o buraco mas ele começou a enterrá-lo no seu coração quando disse "tive medo". O medo foi e ainda hoje é a verdadeira sepultura dos talentos e dos dons recebidos. O medo faz-nos acreditar que é melhor conservar do que oferecer, que é melhor esconder do que testemunhar, que é melhor permanecer imóvel do que arriscar. O medo é um falso conselheiro porque promete segurança mas oferece um vazio. Também hoje enterramos talentos e dons recebidos de muitas maneiras. Enterro-os quando adio continuamente a conversão, dizendo que amanhã rezarei, perdoaremos, servirei a comunidade, mudarei de vida mas este amanhã nunca chega. Enterro-os quando me acomodo, contentando-me com uma vida sem crescimento espiritual, sem desejo de santidade, sem entusiamo, sem desejo de sonhar, crescer e aprender e o conforto tornou-se uma prisão. Enterro-os quando deixo que o ressentimento ocupe o meu coração, porque onde cresce o rancor dificilmente floresce o amor. Enterro-os quando vivo apenas para mim próprio, esquecendo que os dons recebidos não foram dados para serem conservados mas para serem partilhados. Enterro-os quando vivo sem esperança e o desânimo faz enterrar os talentos.